



DOYON, Nova. Formation des cultures nationales dans les Amériques. Le rôle de la presse dans la construction du littéraire au Bas-Canada et au Brésil au début du XIXe siècle. Québec: Les Presses de l'Université Laval, 2012.

Kelley Baptista Duarte¹

Submetido em 28 de agosto e aprovado em 01 de setembro de 2013.

Percorrer caminhos que ilustram as trajetórias culturais e de conquista

identitária do Novo Mundo é tarefa de fôlego; tentar, ao mesmo tempo, entender as condições e formas nas quais a literatura desse território possa ter emergido é tarefa desafiadora. Fôlego e desafio: duas palavras que descrevem a produção de uma obra que Nova Doyon dedica à memória do pai e com a qual ela presenteia o leitor francófono e brasileiro no que se refere ao estudo de interface de ambos contextos culturais em período de formação e afirmação identitárias.

Compondo a coleção Americana, são 367 páginas publicadas pela Universidade Laval, com auxílio editorial do governo canadense, que correspondem a seu estudo desenvolvido em tese de doutorado. Nesta edição, em formato de livro, N. Doyon revela a seu leitor um desafio ainda maior: o acesso a textos raros da literatura e da imprensa brasileiras, originalmente escritos em um português da época colonial que exigiram da autora um esforço no estudo da língua portuguesa e um cuidadoso trabalho de tradução das citações em português para o

francês.

A abordagem inicial do estudo de N. Doyon volta-se à emergência das identidades nacionais no contexto das duas Américas. Ambas associadas às manifestações políticas de independência, tendo como resultado a tomada de consciência identitária e, conseqüentemente, a emergência de uma literatura que se torna a expressão dessas novas coletividades; uma literatura produzida, publicada e difundida em território nacional. Partindo da formação desse espaço público de produção e de circulação na imprensa local estariam associadas a formação de uma opinião publica e a reflexão intelectual que legitima o poder político de uma classe letrada comprometida com a expressão das idéias e com a formação de um sistema cultural nacional.

Traçado o percurso da gênese intelectual nas duas Américas, N. Doyon dedica os próximos capítulos de seu trabalho à implementação, ao surgimento e ao desenvolvimento dos primeiros jornais no

Quebec e no Brasil.

O primeiro capítulo dedica-se à produção e circulação de uma cultura letrada no Quebec, dando destaque a jornais e periódicos de 1764 a 1840. À conquista desse espaço público de difusão intelectual, N. Doyon não poderia deixar de relacionar a imprensa, as livrarias e as bibliotecas. O mesmo percurso de pesquisa é traçado no capítulo seguinte, desta vez dedicado ao contexto brasileiro. O período elegido para o estudo da produção e circulação da cultura letrada brasileira estende-se de 1808 a 1840. N. Doyon retoma aqui a relação que os teóricos da literatura brasileira sempre estabeleceram entre a criação da imprensa brasileira e a instalação da família real portuguesa no Rio de Janeiro, em 1808. Porém, mesmo considerando esse acontecimento histórico crucial na eclosão cultural na então colônia portuguesa, a autora investiga as brechas no sistema de censura que, anteriormente, determinava o que chegaria e circularia no Brasil colonial.

O terceiro capítulo focaliza a formação intelectual das elites coloniais imbricada às tensões políticas nas colônias britânica e portuguesa. Com atenção maior às questões políticas que influenciaram o meio intelectual, N. Doyon destaca a luta das elites liberais canadenses, desde o início do regime britânico, e a ruptura entre Brasil e Portugal que, por consequência, dividiu opiniões da elite luso-brasileira.

N. Doyon analisa, no quarto capítulo, o meio jornalístico francófono, citando e descrevendo de forma breve, porém relevante, os principais periódicos de língua francesa que assumiram a categoria de jornais de opinião – responsáveis por informar, instruir e também divertir o público da época –, e que se tornaram instrumentos essenciais à vida intelectual daquela coletividade. Na seqüência, outros elementos são destacados nesta análise da autora: - a trajetória dos principais editores da época e sua opinião no que se refere à função política, pedagógica e moral a ser assumida pela imprensa; - o funcionamen-

to do meio jornalístico focado nos dois tipos de editores (impressor e redator), no papel do editor e no público crítico (o primeiro a censurar o jornal); finalizando com - o perfil do meio jornalístico francófono dos anos de 1817 a 1819, esforçado em assumir uma postura não-partidária e harmônica no meio social.

Aproximando os dois contextos jornalísticos das sociedades em questão, N. Doyon dedica o quinto e último capítulo às estratégias editoriais reveladoras de uma imprensa comercial que, servindo-se do literário, volta-se à difusão de uma nova cultura política e identitária. A reflexão voltada à fundação das literaturas nacionais e à consolidação do modelo nacional ao longo da segunda metade do século XIX concluem o estudo da autora.

A amplitude do estudo de N. Doyon permite perceber que, mesmo em diferentes contextos geográficos, a imprensa também surge em resposta às exigências de um campo literário em formação. A cuidada revisão da autora, dedicada ao

percurso da imprensa no Canadá e no Brasil coloniais, não deixa dúvidas de que o discurso jornalístico participa, em ambos os territórios, tanto da expressão de uma consciência identitária quanto da formação de uma literatura nacional. Os jornais, longe de terem sido apenas informativos da atualidade da épo-

ca, foram instâncias de mediação do campo intelectual e o local de expressão de uma prática literária original do século XIX.

Notas

¹ Universidade Federal do Rio Grande – FURG